

FICHA TÉCNICA

Título original: *Princesa Adormecida*

Autora: *Paula Pimenta*

Copyright © Paula Pimenta 2015

Edição original publicada no Brasil por Galera Record

Edição portuguesa publicado por acordo com Patricia Seibel

Versão portuguesa © Editorial Presença, Lisboa, 2017

Adaptação do texto à versão portuguesa: *Maria João Carmona*

Revisão: *Carlos Jesus/Editorial Presença*

Imagem da capa © Buffy Cooper/Trevillion Images

Capa: *Sofia Ramos/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

Depósito legal n.º 422 393/17

1.ª edição, Lisboa, abril, 2017

Reservados todos os direitos
para Portugal à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

www.paulapimenta.com

[Twitter.com/paulapimenta](https://twitter.com/paulapimenta)

Edição para venda apenas em Portugal

*Para todas as minhas leitoras
que também sonham viver
uma história de princesa.*



Era uma vez uma princesa que, para além de ser a mais bela das jovens do seu reino, era também meiga, inteligente e talentosa.

Todos a admiravam. Todos queriam estar perto dela. Todos queriam fazê-la feliz, pois o seu sorriso iluminava o mundo inteiro.

Um dia apareceu uma bruxa que resolveu pôr um fim a essa felicidade toda. E, por causa de um seu bruxedo, a princesa caiu num sono profundo e todo o reino se entristeceu. Os dias ficaram nebulosos. As noites perderam as estrelas.

Mas ninguém contava com um pormenor: o coração da princesa continuava a bater dentro de outro coração...

Então, de repente, ela acordou.

E trouxe cada um dos seus sonhos para a realidade.

♦ *Prólogo* ♦

Imagina acordares e descobrires que o mundo que achavas que era real nada mais é do que um sonho. E se todas as pessoas que conheceste na vida fossem apenas uma invenção e, ao despertares, percebesses que não sabes onde moras, nunca viste quem está ao teu lado e, especialmente, não tens a menor ideia de onde foi parar o amor da tua vida?

Se alguma vez passares por isso, digo-te já que não serás a única pessoa a quem isso aconteceu.

Não conheço a tua história, mas a minha é mais ou menos assim...



Primeira Parte





Carlos Eduardo Guimarães Lopes
Ana Lúcia Torres Lopes



Theobald Bellora
Juliet von Liechtenstein Bellora


têm o prazer de convidar para o casamento dos seus filhos

Doroteia e Stefan

que terá lugar às 19 horas do dia 22 de fevereiro,
no Castelo de Vaduz, no Liechtenstein.



O presente convite é pessoal e intransmissível



♦ *Capítulo 1* ♦

«Este convite de casamento pode parecer-se com muitos outros que já vimos, mas marca o início de um romance que por pouco não teve um final trágico. O documentário que se segue intitula-se “A Princesa Adormecida”. Prepare-se para as grandes emoções desta história de amor da vida real.»

Desliguei a televisão antes que a repórter começasse a expor a minha vida numa época na qual eu nem sequer tinha vivido. «Por pouco não teve um final trágico»? Tenham dó!

Fui até à janela e vi a mesma paisagem familiar, aquela que eu fitara sempre enquanto ia crescendo e sonhando ir mais além, fugir, voar... Naquele momento, dezasseis anos passados, o tão esperado momento tinha chegado. Mas porque me surgiu de repente aquela sensação de que o mundo tinha, afinal, crescido ali mesmo? Porque seria que o meu quintal parecia, afinal, suficiente para mim?

— Áurea, desligaste a televisão? O documentário vai começar agora. Esqueceste-te?

Virei-me depressa ao ouvir o meu nome verdadeiro na voz da minha mãe. Ainda não estava acostumada nem com uma coisa, nem com a outra. E sentia um sobressalto no peito de cada vez que a via ao alcance das minhas mãos. Fui ter com ela e abracei-a.

— O que foi, querida? — perguntou, passando a mão pelo meu cabelo. — Estás a sentir alguma coisa? Está tudo bem contigo?

Se eu estava a sentir alguma coisa? Que tal confusão, curiosidade, indignação, raiva e... algo mais que não conseguia identificar?

Mas sabia que não era a isso que ela estava a referir-se. Portanto, limitei-me a dizer:

— Estou só um bocadinho cansada. O pessoal da emissora ficou de mandar um vídeo com o programa e por isso acho que vou vê-lo depois... Importas-te?

— Claro que não, filhota! — exclamou ela, abraçando-me com ainda mais força. *Filhota*. Acho que, para a minha mãe, era difícil perceber que eu já não era uma criança; afinal, ela não me tinha visto crescer... — Descansa mesmo. A semana passada foi muito cansativa, com aquelas entrevistas todas e tudo o mais!

Concordei e fui para o meu quarto, olhando para cada pormenor daquela casa que eu tinha aprendido a dizer que era a minha. Os meus tios sempre fizeram questão disso, de que tudo aquilo parecesse meu, e por isso deixaram que eu escolhesse a decoração, os móveis, as cortinas... Tudo para que eu me sentisse o mais à vontade possível naquele período que todos achavam que não seria tão longo assim, mas que acabou por se tornar toda a minha infância. E uma parte da adolescência.

Naquele momento, já compreendia tudo...

Quando comecei a fechar a porta, percebi que a televisão tinha voltado a ser ligada. Pude ouvir a repórter a contar a minha história como se fosse um conto de fadas. Respirei fundo, liguei a aparelhagem no máximo e deitei-me na minha cama. Nos últimos dias tinha ouvido aquela história tantas vezes que já sabia tudo de cor. E, mesmo ouvindo música de olhos fechados, a minha mente insistia em reviver...